

Desde o dia 1º de janeiro, o piso salarial do magistério está em R\$ 2.557,74, o que representa um aumento de 4,17%, segundo o Ministério da Educação (MEC). O valor corresponde ao vencimento inicial dos profissionais do magistério público da educação básica, com formação de nível médio, modalidade normal, jornada de 40 horas semanais. De acordo com o MEC, esse formato para correção do piso salarial é utilizado desde o ano de 2010.

Redução do IR está na pauta, mas prioridade é Previdência, diz secretário

O secretário especial da Receita Federal, Marcos Cintra, confirmou ontem (10), a intenção do governo em reduzir as alíquotas do Imposto de Renda, mas afirmou que a prioridade no momento é a aprovação da proposta de reforma da Previdência. Segundo ele, a principal preocupação da reforma tributária que será apresentada é desonerar a folha de pagamento, porém não deu detalhes sobre o mecanismo que será usado para compensar a perda de arrecadação com a isenção da

folha de salários. Cintra voltou a negar que a recriação da CPMF seja uma das alternativas em estudo.

“A reforma do IR está na nossa pauta, mas não é uma prioridade imediata. A prioridade para o governo é a aprovação da reforma da Previdência. Com isso, temos mais tempo para elaborar um projeto de reforma não só do IR, mas do sistema tributário como um todo”, disse Cintra ao chegar a TCU para reunião com o ministro Augusto Nardes. O secretário afirmou que a alta incidência de tributos sobre a

folha de pagamento é a primeira preocupação do atual governo.

Questionado sobre a pouca efetividade de medida semelhante adotada durante o governo de Dilma Rousseff e parcialmente revertida pelo governo de Michel Temer, Cintra respondeu que a desoneração anterior foi feita de maneira “desestruturada”. “A desoneração da folha foi feita em cima de demandas setoriais, mas queremos fazê-la de forma sistêmica, mais abrangente. Já estamos rodando simulações”, disse.

Perguntado como o governo



O secretário especial da Receita, Marcos Cintra, afirmou que a prioridade no momento é a aprovação da proposta de reforma da Previdência.

pretende compensar a perda de arrecadação decorrente dessa medida em um momento em que as contas públicas seguem deficitárias, Cintra negou que a recriação da CPMF seja uma das opções sobre a mesa. Ele destacou

que o próprio presidente Jair Bolsonaro já disse que não haverá um reedição do chamado “imposto do cheque”.

“Buscamos a racionalização do sistema tributário com a redução da carga de impostos. Uma forma de compensação

pode vir pelo tributo sobre o faturamento das empresas. Também pode haver uma tributação adicional sobre outras bases e tributos indiretos. A meta é não aumentar a carga, mas, sim, aumentar os empregos”, concluiu (AB).

Governo prepara decreto para indulto ‘humanitário’ a presos com doenças graves

Brasília - O governo trabalha na elaboração de um decreto para prever perdão de pena de condenados com doenças graves ou terminais. Apesar de o presidente Jair Bolsonaro ter dito antes de assumir que não concederia o chamado indulto presidencial, a ideia é dar um viés “humanitário” à medida. A equipe do ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, está com a missão de formatar o texto e definir não só os critérios para a concessão, como também os casos em que deve haver restrição.

O texto em gestação no Ministério da Justiça não deverá permitir que condenados por crimes violentos e por corrupção recebam o benefício, que representa um perdão da pena.



Sérgio Moro está com a missão de formatar o texto.

A proposta ainda passará pela análise da Casa Civil e também do próprio Bolsonaro. O STF formou maioria de votos (6) para restabelecer o decreto de indulto editado pelo presidente

Michel Temer de 2017 - considerado “excessivamente generoso” pelo ministro Sérgio Moro.

Um pedido de vista manteve, no entanto, a vigência da decisão liminar do ministro Luís Ro-

berto Barroso, que endureceu as regras de Temer e impediu, por exemplo, a extensão do benefício a condenados por corrupção e ou por quaisquer crimes cuja pena seja superior a oito anos. Em declaração posterior, Bolsonaro disse: “Já que o indulto é um decreto presidencial, a minha caneta continuará com a mesma quantidade de tinta até o final do mandato em 2022. Sem indulto”.

Uma fonte próxima ao presidente disse à reportagem que, apesar das declarações feitas por ele sobre o indulto, o presidente tem sensibilidade para ouvir e voltar atrás depois de anunciar decisões.

Moro nunca foi contra o indulto, apenas defende regras mais rígidas (AE).

Apoio à produção de vacinas da Fiocruz vira lei



Fiocruz pode, com a nova lei, ampliar suas fontes de recursos para atender a demanda para imunização de doenças como a febre amarela.

Entrou em vigor ontem (10) a Lei 13.801, que permite o auxílio de fundações de apoio à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a produção e o fornecimento de vacinas, medicamentos e outros insumos e serviços para a saúde, principalmente por meio de projetos de atendimento a demandas internacionais. A ideia é que esses convênios e projetos aumentem a produção de medicamentos e vacinas, em especial a vacina contra a febre amarela.

A norma estabelece que as fundações de apoio poderão firmar convênio ou contrato com a Fiocruz para projetos de “produção e fornecimento de vacinas, medicamentos e outros insumos e serviços para a saúde, nos termos das competências”. As fundações de apoio podem receber os recursos financeiros necessários à formação e à execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, sem ingresso na conta única do Tesouro Nacional (Ag.Senado).

UE lamenta posse de Maduro e reagirá se crise piorar

A União Europeia (UE) lamentou ontem (10) a posse do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e afirmou estar pronta a reagir a “decisões e ações que comprometam ainda mais as instituições e princípios democráticos, o Estado de direito e os direitos humanos” no país.

“As eleições presidenciais na Venezuela não foram nem livres nem justas. Os resultados careceram de credibilidade, já que o processo eleitoral não proporcionou as garantias necessárias para a realização de eleições integradoras e democráticas”, afirmou a alta representante da UE, Federica Mogherini, em nota. O comunicado foi divulgado poucas horas depois que Maduro tomou posse de seu segundo mandato como presidente da Venezuela.

No texto, Mogherini “lamenta profundamente” que o seu apelo à realização de eleições livres e justas tenha sido ignorado. Além disso, ela ressalta que isso afasta “ainda mais a possibilidade de uma solução constitucional negociada”, principalmente porque a “situação política, econômica e social no país continua se agravando”. “A UE continua convicta de que uma solução política democrática e pacífica é a única saída sustentável da crise venezue-



Alta representante da UE, Federica Mogherini.

lana”, acrescentou a chefe de diplomacia europeia.

Por fim, Mogherini pediu para Maduro “reconhecer e respeitar o papel e a independência da Assembleia Nacional como instituição eleita democraticamente” e reiterou que a UE continuará a acompanhar de perto a evolução da situação na Venezuela. O bloco está pronto “a reagir, através de medidas adequadas, a decisões e ações que comprometam ainda mais as instituições e princípios democráticos, o Estado de direito e os direitos humanos”, concluiu (ANSA).

Doria se reúne com Bolsonaro e reafirma apoio à reforma

O governador de São Paulo, João Doria, se reuniu ontem (10) com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto, e reafirmou seu apoio à proposta de reforma da Previdência que será enviada pelo governo ao Congresso Nacional. Segundo ele, a bancada paulista do PSDB votará favoravelmente à proposta. A aprovação da reforma previdenciária terá “efeito transformador” no país, “permitindo que o crescimento possa saltar dos 3% hoje previstos para 5%”.

Segundo o governador, a reforma vai atrair investimentos internacionais e aumentar a geração de emprego e renda. Perguntado, Doria disse ser favorável ao regime de capitalização proposto pela equipe econômica, no qual cada trabalhador faz sua poupança individual para a aposentadoria.

O governador paulista disse que outro assunto tratado na reunião foi o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, onde Bolsonaro fará sua estreia internacional.

O presidente vai apresentar as oportunidades de investimento no Brasil nos setores do agronegócio, da indústria, comércio, serviços, ciência, tecnologia e empreendedorismo. “É um grande palco para a apresentação do novo



Governador do Estado de São Paulo, João Doria.

Brasil, o que acredita numa economia liberal, transformadora, que gera empregos e oportunidades”, disse Doria. A reunião será de 22 a 25 deste mês com representantes do G20, que engloba as maiores economias mundiais, e convidados estrangeiros.

Doria disse ser favorável à flexibilização da posse de armas e, questionado pelos jornalistas, disse que o decreto sobre a questão deve ser assinado hoje pelo presidente Jair Bolsonaro (ABR).

Paraguai anuncia rompimento diplomático com Venezuela

O presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, anunciou ontem (10) o rompimento das relações diplomáticas com a Venezuela. A decisão foi anunciada logo após a posse do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, que cumprirá o segundo mandato. “O governo da República do Paraguai adota a decisão de romper relações diplomáticas com a República Bolivariana da Venezuela”, disse Mario Abdo, informando que determinou o fechamento da representação diplomática paraguaia no país.

O presidente paraguaio ressaltou que a decisão é baseada no não reconhecimento do novo mandato de Maduro, que considera “resultado de um processo eleitoral ilegítimo”. Para Abdo, os líderes políticos devem adotar medidas que protejam a população venezuelana e a democracia: “a causa da liberdade, da democracia, a causa da Venezuela é uma causa justa”. “Que Deus proteja a Venezuela e abençoe o



Presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Paraguai”, concluiu.

Abdo esclareceu que esta decisão não implica falta do Paraguai a seu compromisso com a Venezuela em dívida pela empresa petrolífera estatal Petropar com a PDVSA. “Essa dívida, que está agora no processo de litígio, será homenageada pelo Estado paraguaio em forma e tempo, e esse dinheiro servirá para a reconstrução da democracia na Venezuela”, disse Abdo (ABR).

“Na vida, precisamos sempre usar máscaras, pois ninguém nos reconheceria se nos apresentássemos de rosto nu”.

Lédo Ivo (1924/2012)
Jornalista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,21% Pontos: 93.805,93 Máxima de +0,4% : 93.987 pontos Mínima de -0,6% : 93.050 pontos Volume: R\$ 14,25 bilhões Variação em 2019: 6,73% Variação no mês: 6,73% Dow Jones: +0,36% (às 18h37) Pontos: 23.965,22 Nasdaq: +0,23% (às 18h37)

Pontos: 6.972,95 Ibovespa Futuro: +0,22% Pontos: 94.335 Máxima (pontos): 94.535 Mínima (pontos): 93.520. Global 40 Cotação: 847,142 centavos de dólar Variação: -0,42%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7071 Venda: R\$ 3,7076 Variação: +0,66% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,79 Venda: R\$ 3,89 Variação: +0,69% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,6863 Venda: R\$ 3,6869 Variação: -0,17% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6800 Venda: R\$ 3,8570 Variação: +0,78% - Dólar

Futuro (fevereiro) Cotação: R\$ 3,7155 Variação: +0,81% - Euro (às 18h37) Compra: US\$ 1,1497 Venda: US\$ 1,1497 Variação: -0,43% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2620 Venda: R\$ 4,2640 Variação: +0,31% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2000 Venda: R\$ 4,4400 Variação: +0,45%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,18% ao ano. - Hot money, 0,82% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.287,40 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,35% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 152,001 Variação: +0,33%.